



3908 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT12 - Currículo

IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR E AVALIAÇÃO EXTERNA: APONTAMENTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Iris Martins de Sousa Castro -

IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR E AVALIAÇÃO EXTERNA: APONTAMENTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

RESUMO

O estudo trata da relação da implementação curricular e a avaliação externa a partir da perspectiva de professores de Língua Portuguesa. Cita autores como Lima (2007), Moreira e Candau (2007), e outros, refletindo o currículo e sua implementação como referência para a leitura nas avaliações externas.

Palavras-chaves: Currículo. Língua Portuguesa. Avaliação Externa.

IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR E AVALIAÇÃO EXTERNA: APONTAMENTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

RESUMO

O estudo trata da relação da implementação curricular e a avaliação externa a partir da perspectiva de professores de Língua Portuguesa. Cita autores como Lima (2007), Moreira e Candau (2007), e outros, refletindo o currículo e sua implementação como referência para a leitura nas avaliações externas.

Palavras-chaves: Currículo. Língua Portuguesa. Avaliação Externa.

Introdução

O presente texto faz uma análise sobre a relação existente entre a implementação curricular e a avaliação externa, apoiando-se nas perspectivas de docentes de Língua Portuguesa. Baseando-se na ideia de que as orientações curriculares experimentam mudanças significativas e instigantes, nos últimos anos, este escrito objetiva refletir sobre o desafio da implementação curricular em contexto de avaliação externa, com foco no ensino de Língua Portuguesa.

O ensino de Língua Portuguesa apresenta-se com novas concepções e práticas voltadas para o trabalho da leitura crítica, de uma gramática reflexiva e funcional, de uma escrita de significado e da necessidade de uma oralidade capaz de inserir o jovem no convívio social. Nesse sentido, a aprendizagem significativa do educando é imprescindível, diante de um contexto em que este precisa ser visto como "sujeito central da ação educativa" (ARROYO, 2007).

Frente a essa realidade de mudanças necessárias e reais na prática docente de Língua Portuguesa, requisita-se do professor a adoção de práticas pedagógicas reordenadas e que insiram os alunos nesse novo cenário.

À proporção que o foco no aluno como "sujeito da ação educativa" se evidencia, é necessária a transformação de práticas escolares, como o ordenamento curricular. É com esse olhar, que o professor de Língua Portuguesa deve repensar os conteúdos e sua estruturação.

O currículo, que não se dissocia de fatores socioeconômicos, políticos e culturais, se expressa no conjunto de conteúdos ensinados e apreendidos no cotidiano da escola, como também no seu plano pedagógico, objetivando metas a serem alcançadas por meio do processo de ensino. Vale destacar a importância do currículo no processo de avaliação interna ou externa da escola, influenciando assim, nos conteúdos trabalhados nos diferentes níveis de escolarização.

Quanto à disciplina de Língua Portuguesa há a necessidade da construção de estratégias de leitura diversificadas, priorizando o significado do ato de ler. Enfatizar procedimentos e atividades de reconstrução e reorganização do conhecimento de leitura, produção de texto, análise linguística e oralidade, relacionando-os com outras disciplinas através da interdisciplinaridade, contextualizando os conteúdos e as ações concretas para a organização do currículo de Língua Portuguesa. Para tanto, cabe ao professor, conforme propõe a BNCC (2017) assegurar que os estudantes, ao chegarem no Ensino Médio, tenham

(...) condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/ discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escrita e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BNCC, 2017, p. 490)

Como explicitado acima, assegurar aos discentes uma aprendizagem significativa e articulada, tomando como base conteúdos já amadurecidos pelo aprendiz, é o primeiro passo para implementar o currículo de fato.

Esse estudo pretende entender como o currículo de Língua Portuguesa se apresenta no cotidiano escolar, bem como refletir sobre o Currículo e sua implementação, referenciando-se nos autores Libâneo (1994), Lima (2007), Moreira e Candau (2007), Sacristán (2000) e Arroyo (2007), que refletem sobre o currículo e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem.

Impressões sobre currículo

Várias são as definições atribuídas ao currículo, associadas a diferentes concepções sejam de caráter socioeconômico, político e cultural. Todavia, ainda se tem a ideia restrita de que currículo se relaciona aos conteúdos a serem ensinados e aprendidos, em cada etapa do ensino, conflitando o conceito de currículo com o de conteúdos curriculares.

Sacristán (2000) ao refletir sobre o currículo e sua organização, relaciona-o com as finalidades escolares e da sociedade, definindo-o como "confluências de práticas".

Desde um enfoque processual ou prático, o currículo é um objeto que se constrói no processo de configuração, implantação, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas e em sua própria avaliação, como resultado das diversas intervenções que nele se operam (SACRISTAN, 2000, p. 102).

No Brasil, foi Anísio Teixeira que delimitou uma finalidade às disciplinas escolares. A proposta culminou na organização do currículo, suprimindo as reais necessidades e interesses dos alunos, interligando as orientações curriculares a aspectos relacionados ao ensino e avaliação, com relação direta com a sociedade.

Mesmo depois de inúmeras mudanças e reflexões desenvolvidas acerca do currículo, a temática ainda é questionadora. Apesar de dialogar com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais, a BNCC, restringe os conteúdos que o aluno deve apreender, sistematicamente, em cada etapa do ensino.

Currículo de Língua Portuguesa e a avaliação externa

A base do ensino de Língua Portuguesa está centrada no texto, utilizando-o através de uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, evidenciando a língua na prática cotidiana. Essas orientações curriculares estão expostas em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013) e, mais recente, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Com o avanço dos estudos linguísticos, priorizou-se a inserção de um novo olhar para os conteúdos de Língua Portuguesa. Os alunos, leitores de gêneros variados, transitam sobre as várias esferas do conhecimento. Essa perspectiva, favorece o desenvolvimento da autonomia do aluno e de seu protagonismo em aprender, essenciais para a nova organização curricular de Língua Portuguesa, que prioriza a participação ativa do aluno no processo de aquisição do conhecimento.

Tratando da elaboração de um currículo, que se aproxime e seja favorável ao processo de humanização dos alunos, Lima (2007) afirma que:

Um currículo para a formação humana precisa ser situado historicamente, uma vez que os instrumentos culturais que são utilizados na mediação do desenvolvimento e na dinâmica das funções psicológicas superiores se modificam com o avanço tecnológico e científico. Esta perspectiva do tempo é importante: novas áreas de conhecimento vão se formando, por desdobramento de áreas tradicionais do currículo (...), ou são criadas como resultado de novas práticas culturais, internet e web, ou ainda pela complexidade crescente do conhecimento e da tecnologia. Um currículo para a formação humana introduz sempre novos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, as realidades regionais, ou com base no assim chamado conhecimento do cotidiano (...). (LIMA, 2007, p. 20)

No currículo de Língua Portuguesa, essa proximidade com o mundo do aluno, torna o estudo e a análise textual mais acessível. Mudanças adotadas no ensino de Língua Portuguesa, desde os PCNs, facilitam a compreensão do usuário da língua materna, tanto na oralidade, quanto na escrita, tornando o falante social e linguisticamente, mais amadurecido.

Nas avaliações externas, o tratamento dado à língua materna não diverge do que é proposto pelo currículo. Os testes são norteados por uma Matriz de Referência, que demonstra, através de descritores, as competências e habilidades necessárias para o bom desenvolvimento dos alunos na disciplina em questão. Como a Matriz de Referência surge da Matriz Curricular, a implementação desta implicará em resultados satisfatórios naquela.

O currículo de Língua Portuguesa e a prática

É notória a relação da proposta do currículo de Língua Portuguesa com os objetivos da disciplina nas avaliações externas, a citar o SPAECE. E em sala de aula, como o professor de Língua Portuguesa direciona o trabalho com o currículo? Como se realiza a implementação do currículo de Língua Portuguesa? Como o cumprimento do currículo da disciplina citada influencia nos resultados das avaliações externas? Onde a escola pode agir, junto aos professores, para a implementação do currículo de Língua Portuguesa? Esses questionamentos são base para reflexão acerca do ensino de língua materna e que interferências essas práticas, em sala de aula, causaram nos resultados das avaliações em larga escala, como o SPAECE.

Os dados, para esse estudo, provêm da análise de um questionário aplicado com cinco professores da rede estadual de ensino, do Estado

do Ceará, professores de Língua Portuguesa, lotados, atualmente, na rede, na Região do Sertão de Crateús.

Algumas considerações direcionam o olhar para uma dificuldade existente na execução do currículo de Língua Portuguesa. Para a maioria dos professores do estudo a implementação do currículo da disciplina é posto em prática; outros dois, porém, destacam a impossibilidade de sua implementação, como explicita o Professor 2: "Não. Os principais impedimentos são o excesso de avaliações e a quantidade limitada de aulas de Língua Portuguesa (...)". Outra dificuldade demonstrada está na difícil assimilação dos conteúdos gramaticais, por parte dos alunos, conforme registra o Professor 4: "os conteúdos, às vezes, se estendem mais que o tempo determinado e, em consequência disso, ao terminar o ano letivo, o conteúdo não é finalizado".

Os dados evidenciam, ainda, descompasso metodológico em decorrência de várias adequações curriculares, manifestado pelo Professor 1 ao dizer que: "Infelizmente, a implementação ocorre de forma mecânica, porque não há autonomia da escola, nem do professor, uma vez que deve seguir orientações fixadas pela rede". Em contrapartida a esse pensamento, a Professora 2 ressalta a implementação do currículo trabalhada, coletivamente, nos momentos de planejamento de área, o que demonstra um nítido interesse em uma ação dialogada entre pares, facilitando assim a prática pedagógica.

A relação entre os resultados das avaliações externas e a implementação curricular foi elencada nas respostas de todos os colaboradores à medida em que evidenciaram a aproximação do que se ensina em sala e do que é contemplado nesse modelo de avaliação, bem como a relação entre teoria e prática, relatada pelo Professor 1, quando diz que essa contribuição se dá "a partir da contextualização e da aproximação do científico ao empírico". Esse reforço decorre da associação dos conteúdos elencados, ao longo do ano letivo, com as competências e habilidades exigidas aos discentes, nas avaliações em larga escala e elencados em sua Matriz de Referência. O Professor 2 cita essa proximidade quando enuncia que o auxílio do currículo com a avaliação externa se concretiza e "contribui, na medida em que conseguimos trabalhar os requisitos cobrados nessas avaliações".

Segundo os docentes, ações desenvolvidas pela escola e pelos próprios professores podem ajudar na implementação do currículo, como também na evolução dos resultados de Língua Portuguesa, nas avaliações externas, como o SPAECE. Das contribuições que a escola pode desenvolver, está a formação continuada de professores, como momento de análise e reflexão dos resultados obtidos na disciplina de língua materna. Evidenciaram também a importância do diagnóstico das dificuldades dos alunos, a fim de delinear ações direcionadas, com objetivo de incentivar a participação dos alunos no processo de aquisição do conhecimento linguístico.

Considerações Finais

A implementação do currículo ainda se apresenta com alguns desafios que precisam ser superados, desde a metodologia aplicada, até o tempo que não se mostra favorável. Como a Matriz de Referência é um recorte da Matriz Curricular, conclui-se que os resultados de leitura, ainda em níveis críticos, decorrem da não efetivação do currículo.

Para que a escola comece a interagir com as mudanças na organização curricular da Língua Portuguesa, é essencial o trabalho com a formação contínua do docente, direcionando-o para uma prática reflexiva, contribuindo assim na aprendizagem dos alunos, integrando-os como sujeitos ativos do processo de aquisição do conhecimento. Integrar teoria e prática do currículo escolar favorece as ações pedagógicas, influenciando a inovação.

Faz-se necessário que as mudanças no currículo ultrapassem as barreiras da sala de aula. Assim, teremos uma Matriz Curricular direcionada para as reais necessidades dos alunos, nas aulas de Língua Portuguesa, reflexiva, sendo um suporte capaz de mudar os resultados das avaliações externas.

Referências

ARROYO, Miguel G. *Educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. Caderno Indagações sobre o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. (Arquivo em PDF) Documento homologado pela portaria nº 1.570, D.O.U de 21/12/2017, Seção 1, pág. 146.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília, 2013.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIBÂNEO. José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério).

LIMA, Elvira Souza. *Currículo e desenvolvimento humano*. Caderno Indagações sobre o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. *Currículo, conhecimento e cultura*. Caderno Indagações sobre o currículo. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica, 2007.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

